



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



**RAFAEL SANTOS MOREIRA**

**VITIMIZAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA  
POPULAÇÃO DA CIDADE DE URUAÇU-GO EM RELAÇÃO AO PAPEL DA  
POLÍCIA MILITAR**

**GOIÂNIA-GO  
2024**

**RAFAEL SANTOS MOREIRA**

**VITIMIZAÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA  
POPULAÇÃO DA CIDADE DE URUAÇU-GO EM RELAÇÃO AO PAPEL DA  
POLÍCIA MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Samuel Lopes Felix.

**GOIÂNIA-GO  
2024**

# VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME E SEGURANÇA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DA CIDADE DE URUAÇU-GO EM RELAÇÃO AO PAPEL DA POLÍCIA MILITAR

## VICTIMIZATION, FEAR OF CRIME AND PUBLIC SAFETY: AN ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF THE POPULATION OF THE CITY OF URUAÇU-GO IN RELATION TO THE ROLE OF THE MILITARY POLICE

Rafael Santos Moreira<sup>1</sup>  
Samuel Lopes Felix<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho objetiva demonstrar a ligação existente entre a vitimização, medo do crime e segurança pública e, por fim, relacionar tais institutos ao papel desempenhado pela Polícia Militar do Estado de Goiás, isto a partir da percepção dos moradores da cidade de Uruaçu-GO. Nesse contexto, imperioso destacar que a vitimização busca compreender os fatores pelos quais algumas pessoas são suscetíveis a se tornarem vítimas de um crime. Por sua vez, o medo do crime está relacionado ao sentimento de insegurança que as pessoas passam em relação à possibilidade de se tornarem vítimas da criminalidade. E, por fim, a segurança pública envolve atividades implementadas pelo Estado, cujo intuito está envolto de proteger os cidadãos contra a marginalidade. Em assim sendo, a Polícia Militar exerce papel de grande influência na proteção da sociedade, posto que minimiza a sensação de vitimização e medo do crime, ao mesmo tempo que mantém a ordem social, propiciando sensação de segurança a toda população.

**Palavras-chave:** vitimização, segurança, criminalidade.

### Abstract

The present work aims to demonstrate the link between victimization, fear of crime and public safety and, finally, relate such institutes to the role played by the Military Police of the State of Goiás, based on the perception of residents of the city of Uruaçu-GO. In this context, it is important to highlight that victimization seeks to understand the factors why some people are susceptible to becoming victims of a crime. In turn, fear of crime is related to the feeling of insecurity that people experience regarding the possibility of becoming victims of crime. And, finally, public security involves activities implemented by the State, the aim of which is to protect citizens against marginalization. Therefore, the Military Police plays a highly influential role in protecting society, as it minimizes the feeling of victimization and fear of crime, while maintaining social order, providing a sense of security for the entire population.

**Keywords:** victimization, security, crime.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [rafaelsmtnt@gmail.com](mailto:rafaelsmtnt@gmail.com). Telefone: (62)98444-4713.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Licenciado em Música, Habilitação em Ensino do Instrumento Musical e Especialista em Educação Musical.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo da criminalidade, a cada dia que passa, tem sido alvo de diversas discussões, vez que sendo o crime um fenômeno social, a compreensão de seus variados aspectos que ocasionam a sua prática é essencial para a construção e desenvolvimento de ações preventivas.

Entretanto, o Brasil ainda necessita de um sistema integrado de informações que possibilitam os pesquisadores averiguarem as tendências da criminalidade no país, vez que muitos dos crimes permanecem na clandestinidade, não sendo contabilizados em estatísticas.

Posto isto, sobrevém a necessidade de se elaborar pesquisas de vitimização a fim de contornar tais entraves e, assim, traçar um perfil das vítimas e de suas atitudes perante a prática de crimes (SANT'ANNA; SCORZAFAVE, 2014).

Posto isto, imperioso destacar que a vitimização refere-se ao processo pelo qual uma pessoa se torna vítima de um crime ou de uma ação prejudicial.

A segurança pública, por outro lado, envolve as medidas e políticas implementadas pelo Estado para garantir a proteção e o bem-estar dos cidadãos.

Com o intuito de contribuir para um diagnóstico dos problemas criminais na cidade de Uruaçu-GO, o presente trabalho propõe uma investigação abrangente sobre a relação entre vitimização e a sensação de segurança percebida pela população da cidade supracitada e o papel desempenhado pelas forças policiais.

Sabe-se que as experiências de vitimização impactam a percepção individual e coletiva da população, influenciando diretamente a sensação de segurança em comunidades urbanas. Nesse sentido, vislumbra-se como problema a questão: Qual o papel crucial desempenhado pela Polícia Militar na promoção da segurança pública e na mitigação da vitimização e do medo do crime?

Para tanto, tem-se como objetivo geral avaliar a eficácia das ações desenvolvidas pela Polícia Militar na construção de uma sensação de segurança duradoura na população da cidade de Uruaçu-GO.

São objetivos específicos: investigar a relação entre vitimização e o aumento da criminalidade em comunidades urbanas; avaliar a influência da vitimização e do medo do crime na formação da sensação de segurança individual e coletiva; e, analisar as estratégias

adotadas pela Polícia Militar para promover a segurança pública e reduzir a vitimização e o medo do crime.

No que concerne à metodologia, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa revisional bibliográfica e documental, com ênfase nas teorias que explicam a relação entre vitimização, medo do crime e o papel da polícia na segurança pública. Ademais, a pesquisa utilizou-se métodos mistos, incluindo levantamento de dados através de questionários, entrevistas e análise de estatísticas criminais.

Por fim, a escolha do tema em estudo justifica-se pela relevância de fornecer uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas na relação entre vitimização, medo do crime, sensação de segurança e o papel da Polícia Militar, de modo que as descobertas podem ser utilizadas para informar políticas públicas e estratégias policiais voltadas para a promoção da segurança e redução do medo do crime nas comunidades urbanas.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 VITIMIZAÇÃO, MEDO DO CRIME E SEGURANÇA PÚBLICA**

A criminalidade, a vitimização e o medo do crime são alguns dos principais contratempos enfrentados pela atual nação brasileira. Não obstante a maioria das pessoas trata-los como fenômenos associados, imperioso destacar eles possuem dinâmicas próprias, causas e consequências distintas e variam do lugar e grupo social (COSTA; DURANTE, 2019).

O sentimento generalizado de medo, vitimização e insegurança marca a vivência dos mais dissemelhantes grupos sociais nas grandes urbes, redefinindo as práticas e o modo de vida em coletividade (FRATTARI, 2013).

Nesse sentido, poderíamos nos fazer os seguintes questionamentos: Por qual motivo as pessoas passaram a sentir tanto medo do crime? Por que a criminalidade e a violência urbana ganharam tanto destaque entre a população?

A prospectiva da vitimização é um dos fatores elucidativos do medo do crime, uma vez que experiências diretas ou indiretas, na própria vizinhança, podem elevar o nível de ansiedade individual, de modo que a atividade criminal torna-se um episódio real para a

vítima e não uma mera imagem planejada pela mídia ou outro símbolo do crime presente na vida em coletividade. Segundo essa ótica, esse tipo de experiência alimenta a convicção de um mundo perigoso e reforça a vulnerabilidade (FRATTARI, 2013).

Segundo Frattari (2013, p. 28):

A partir de pesquisas realizadas, Garofalo (1979) observou que as pessoas que já haviam sofrido uma vitimização prévia sentiam muito medo de que o fato ocorresse novamente. No entanto, nem sempre os resultados das pesquisas corroboram essa ideia. Outros estudiosos têm encontrado uma fraca relação entre vitimização prévia e medo do crime. Agnew (1985) argumenta que a experiência desmistifica o desconhecido, dando uma noção mais realista dos acontecimentos, o que reduziria o medo. Outras pesquisas defendem que a relação entre vitimização prévia e o medo do crime depende do tipo de vitimização (Ferraro, 1995). A influência da vitimização indireta sobre o medo também tem sido explorada por pesquisadores e estudiosos da temática. Hale (1996) afirma que conhecer pessoas que foram vitimadas ou ouvir relatos de eventos criminais contribui para que a percepção de risco e de medo aumente. As pesquisas realizadas por Skogan (1986) reiteram a importância da informação secundária sobre o crime como um fator capaz de interferir nos níveis de medo em uma dada localidade. Segundo o autor, a mais importante fonte secundária de informações sobre o crime é a própria vizinhança. Conversar com os vizinhos sobre a ocorrência de eventos criminosos, associado ao fato de conhecer vítimas residentes na mesma vizinhança, afeta os níveis de medo e as estimativas individuais de risco de vitimização. Skogan afirma ainda, que o medo e a sensação de insegurança produzidos a partir da circulação de informações entre vizinhos, muito pouco, provavelmente, coincidem com a real distribuição de crimes e acionam um mecanismo que pode acelerar o declínio da vizinhança. Outro fator capaz de influenciar a intensificação do medo é o fato de que as pessoas tendem a conversar mais sobre crimes violentos do que sobre ofensas comuns à propriedade.

Nesse sentido, o medo do crime não é simplesmente desfecho da criminalidade ou das imagens e notícias elaboradas pela mídia, mas diz respeito a vivências e sentimentos provenientes de ansiedades e incertezas que, por sua vez, são consequências das transformações sociais das sociedades modernas (COSTA; DURANTE, 2019).

O medo do crime se tornou um dos principais problemas da atual sociedade e suas consequências podem ser compreendidas em diferentes níveis, haja vista que geram efeitos psicológicos negativos, influenciando no aumento das doenças mentais relacionadas a ansiedades, além de provocar insatisfação com a vida urbana em coletividade, de modo a fragilizar os laços afetivos e esvaziar os espaços públicos (COSTA; DURANTE, 2019).

Além disso, o medo do crime também possui consequências econômicas, vez que acarreta o aumento de gastos das pessoas físicas e jurídicas com segurança, frutifica processos de revitalização, requalificação e reabilitação e transformação urbana, bem como condiciona as formas de acesso das pessoas ao mercado (COSTA; DURANTE, 2019).

No plano político, abre espaço para discursos de ódio, falas punitivistas, sexistas, racistas e xenófobos, razão pela qual muitos autores enfatizam que o crime é combustível da “política do medo” (HEISENBERG, 2005, apud COSTA; DURANTE, 2019).

Nesta esteira, Becker (1968, apud SANTOS, 2021) é referência nos estudos econômicos que investigaram os fatores e procuraram compreender as repercussões da criminalidade e vitimização.

De acordo com essa Teoria Econômica da Escolha Racional, desenvolvida pelo autor supracitado, os indivíduos observam o crime como uma atividade econômica, no qual decidem participar ou não de atividades criminosas a partir de uma aferição racional em torno de benefícios e custos. Segundo esse autor, os custos de participação da atividade criminosa incluem à competência e eficiência da ação do poder público em políticas punitivas, ou seja, o risco de agentes criminosos serem punidos e condenados (SANTOS, 2021).

Nesse sentido, Becker (1968, apud SANTOS, 2021) também estudou as decisões emanadas pelo Estado, especificamente no que tange os gastos com segurança pública, averiguando a quantidade de recursos e punições capazes de minimizar as perdas sociais do crime, em prol do bem-estar social. Além disso, o autor inferiu que a escolha individual se o “crime compensa” ou não, apesar de não estar diretamente relacionada à eficiência policial ou à quantidade de recursos gastos com políticas públicas no combate à criminalidade, podem alterar os valores da exequibilidade de condenação e da pena pela ocorrência e remeterem ao nível de risco, portanto, podendo influenciar a decisão do indivíduo de forma indireta (SANTOS, 2021).

Sob outra perspectiva, Agnew (1985 apud, SANTOS, 2021, p. 18) apontou que:

[...] a quantidade de vezes que ocorreu a vitimização como um fator importante na determinação do sentimento de insegurança. Para ele a falta de consenso existente entre as explicações sobre o impacto da vitimização na percepção de insegurança, pode ocorrer em função de técnicas utilizadas por vítimas para neutralizar o impacto do crime, semelhante àquelas usadas por agressores na justificação de seus crimes, para ajudar a lidar com suas experiências de vitimização. Tais técnicas podem incluir: negar lesão, física ou emocional; negar vulnerabilidade; tomar-se como responsável, entre outras. [...] o uso dessas técnicas pelas vítimas varia conforme a natureza da vitimização, as características do indivíduo, o grau de apoio social e do convívio na comunidade.

Destarte, há grande dúvida acerca do significado e as formas de medir o medo do crime, razão pela qual forçoso distinguir os conceitos de “vitimização”, “medo do crime” e “percepção de risco de crime”.

No que concerne à vitimização, esta diz respeito ao fato de alguém ter sido vítima de crime, dispensando a necessidade de o crime ter sido comunicado na polícia e tampouco que o

fato seja realmente tipificado penalmente como crime. Ocorre que nem todos os crimes que são relatados durante as pesquisas de vitimização se transformam em estatísticas criminais, sendo que essa diferença é denominada de cifra oculta, que varia conforme o perfil da vítima, lugar do crime e o serviço prestado pela polícia (COSTA; DURANTE, 2019).

Por sua vez, o medo do crime é uma propriedade emocional e psicológica que varia em intensidade para cada indivíduo, posto que pode estar relacionado tanto aos sentimentos difusos de incerteza com a vida contemporânea, à percepção de desordem social, às dificuldades da vida urbana, bem como à violência e criminalidade (HALE, 1996, apud COSTA; DURANTE, 2019).

Dessa forma, pode-se afirmar que o medo do crime é uma combinação de tempo e percepção, logo, tem natureza efêmera e transitória, além de depender das concepções sociais que fazemos dos riscos e perigos que nos cercam, variando de acordo com o perfil dos indivíduos, a classe social e o lugar onde residem (CHADEE et al., 2016, apud COSTA; DURANTE, 2019).

Já a percepção de risco refere-se a um julgamento ou cálculo individual sobre as chances de ser vítima de crime. Assim, se o medo é emocional e socialmente construído, a percepção de risco é racional e individualmente calculada (CHON e WILSON, 2016, apud COSTA; DURANTE, 2019).

Assim, o grau do sentimento de insegurança depende não apenas da percepção do risco de ser vítima de um crime, mas também da sensibilidade dos indivíduos ao risco, o que significa que a insegurança precisaria dos dois fatores em conjunto para ser gerada (SANTOS, 2021).

A partir disso, convém explicitar que a desordem pública constitui um aspecto relevante para determinar o sentimento de insegurança. Assim, na visão de Gates e Rohe (1987 apud SANTOS, 2021, p. 18):

[...] as chamadas incivildades, que se dá pela deterioração física de um local, juntamente com comportamentos de desordem social, como por exemplo, janelas quebradas, lixo, vandalismo local, distribuição de drogas e outras observações de degradações sociais e físicas de um local, podem aumentar a preocupação das pessoas com a sua segurança, não querendo frequentar ou residir nesse tipo de área.

Posto isto, a função policial ocupa um lugar primordial em questões de segurança, vez que a legitimidade e a eficácia da atuação desses agentes estatais são fundamentais para promover a paz pública, a justiça e assegurar os direitos humanos nas sociedades democráticas (ALMEIDA, 2023).

Assim, ainda que existam fatores que possam influir diretamente sobre a incidência da criminalidade, tais como questões de ordem social, econômica, cultural e até mesmo jurídica, ainda assim a atuação policial possui imensa responsabilidade sobre esta problemática, haja vista que o produto que deveria resultar desta prestação de serviço, qual seja, a segurança pública, constituiu uma prática veementemente criticada em decorrência da precariedade como este direito é protegido (SILVA; SILVA; NITÃO, 2017).

### **3 METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativa, objetivando analisar conceitos amplos acerca da vitimização, medo do crime e sensação de segurança, além de discutir acerca da percepção da população da cidade de Uruaçu-GO em relação a atuação da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Com esse propósito, a coleta de informações será realizada através da aplicação de um formulário composto por 10 (dez) questões objetivas e 01 (uma) questão subjetiva, que serão direcionados à população que reside no Município de Uruaçu-GO, sendo que após a coleta de dos dados obtidos, obter-se-á estatisticamente a percepção destes acerca da atuação dos agentes da segurança pública no referido município.

No que concerne à modalidade de pesquisa, para a feitura do presente trabalho, utilizou-se a quantitativa, posto que a coleta de dados objetivou-se testar hipóteses e, com base na medição numérica e a análise de estatísticas, houve o estabelecimento de padrões, comportamentos e características para compreender o fenômeno em sua profundidade (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Além disso, empregou-se o método de procedimento estatístico, isto é, através da utilização de dados estatisticamente obtidos é possível reduzir os fenômenos sociológicos, econômicos, jurídicos, políticos a termos quantitativos, os quais, viabilizam constatar as relações entre eles e, assim, alcançar generalizações e compreender o seu significado (HENRIQUES; MEDEIROS, 2017).

Em relação à observação direta, esta realizou-se através de uma pesquisa de campo com aplicação de formulário, o qual é tido como um dos instrumentos essenciais para se obter a opinião e informações dos indivíduos entrevistados (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Por fim, utilizou-se do método indutivo. Segundo Henriques e Medeiros (2017), indução é um procedimento por meio do qual, partindo de conjunturas particulares, suficientemente constatadas, atinge-se uma conclusão geral.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

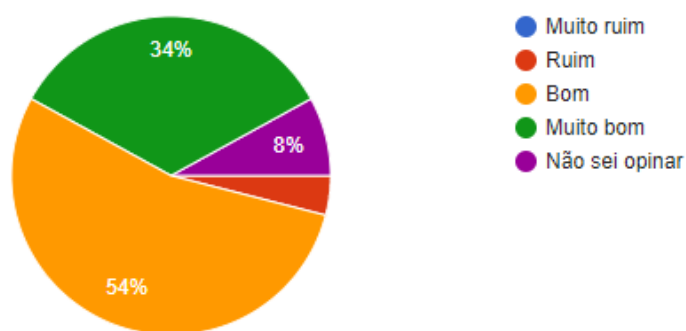
A vitimização, a sensação de segurança e a atuação das forças policiais são temas intrinsecamente ligados à organização da sociedade, posto que pressupõe a interação entre cidadãos e instituições estatais.

Nesse aspecto, busca-se averiguar como a vitimização molda a sensação de segurança e como a atuação das forças policiais pode afetar ambos os aspectos.

Para tanto, houve a aplicação de um questionário direcionado a 50 (cinquenta) pessoas residentes no Município de Uruaçu-GO, cujo aspecto principal se norteou em avaliar a atuação da Polícia Militar na cidade supracitada.

Conforme gráfico abaixo, 54% dos entrevistados demonstraram estarem satisfeitos com a sensação de segurança em Uruaçu, assinalando a opção “bom”.

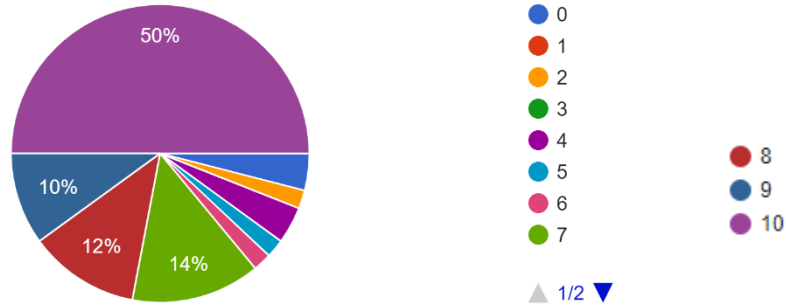
Gráfico 1 – Como você avalia a sensação de segurança em Uruaçu?



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Já com relação ao nível de confiança que os moradores da cidade de Uruaçu-GO possuem com a presença da Polícia Militar, 50% dos entrevistados, dentro de uma escala de 0 a 10, atribuíram nota 10 (dez), senão vejamos:

**Gráfico 2 – De 0 a 10, qual o nível de confiança você tem com a presença da Polícia Militar na cidade de Uruaçu?**

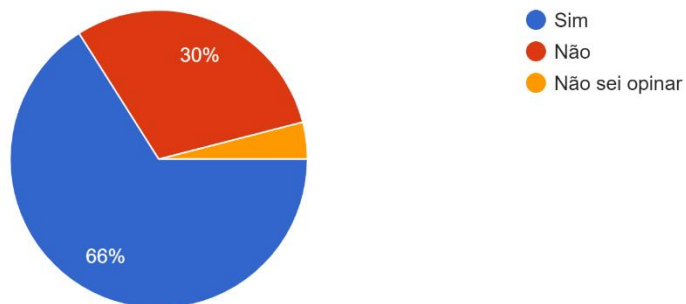


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

A partir dessa premissa, denota-se que a população, no que concerne ao senso de segurança, atualmente tem-se demonstrado satisfeita com o exercício do policiamento pelos agentes da segurança pública na cidade de Uruaçu- GO.

Destarte, diante da pergunta “Você acredita que a presença policial é suficiente para manter a segurança? ”, tem-se que 66% dos entrevistados, afirmaram que “sim”, ao passo que 30% aduziram não ser suficiente para conter a criminalidade e 4% não souberam opinar.

**Gráfico 3 – Você acredita que a presença policial é suficiente para manter a segurança?**

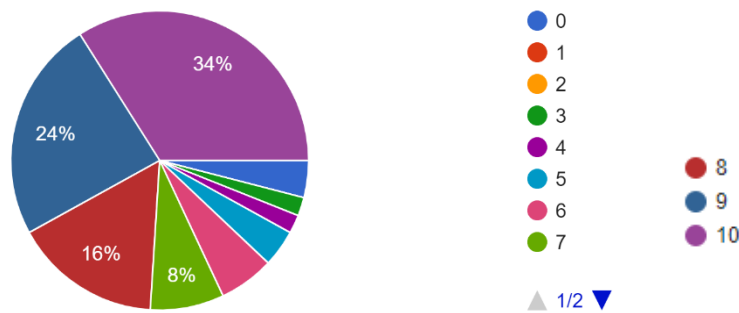


Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Nesse aspecto, denota-se que a presença policial é um elemento importante na manutenção da segurança pública, mas não é necessariamente suficiente por si só. É uma parte crucial de um sistema mais amplo de prevenção e resposta a crimes. Uma abordagem eficaz para a segurança pública geralmente envolve uma combinação de medidas, incluindo policiamento preventivo, investigação de crimes, políticas de prevenção da criminalidade, educação, desenvolvimento econômico e social, entre outros.

Por sua vez, no que concerne a avaliação acerca da eficácia da polícia em lidar com crimes e problemas de segurança, 34% dos entrevistados, de 0 a 10, atribuíram nota 10, o que leva à conclusão de que a atuação das forças policiais é de suma importância para manutenção da paz social e redução da criminalidade.

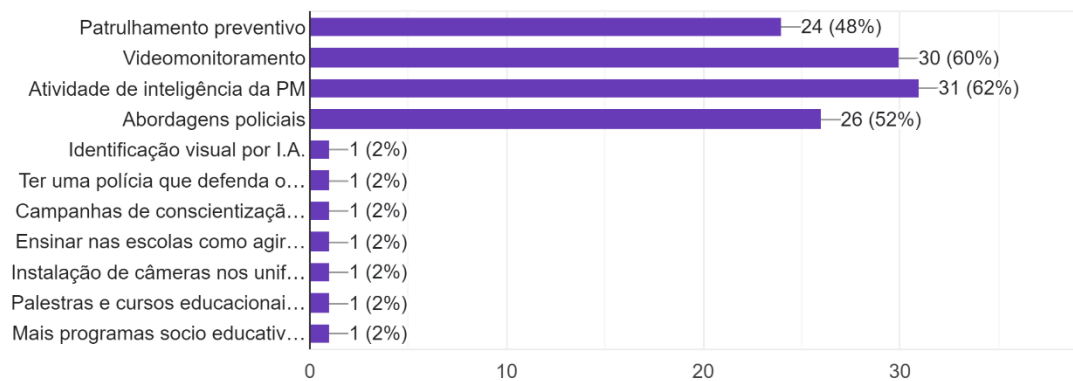
**Gráfico 4 – De 0 a 10, como você avalia a eficácia da Polícia em lidar com crimes e problemas de segurança?**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Quanto as ações desenvolvidas pela Polícia Militar que são consideradas importantes para a melhorar a segurança da cidade e reduzir os índices de criminalidade, a maioria dos entrevistados indicaram que o videomonitoramento e as atividades de inteligência da Polícia Militar são instrumentos que permitem contribuir para com a sensação de segurança.

**Gráfico 5 – Quais medidas você acha que poderiam ser implementadas para melhorar a segurança da cidade e reduzir os índices de criminalidade?**



Fonte: Elaboração do autor, 2024.

Em assim sendo, com as informações apresentadas, observou -se que a população da cidade de Uruaçu-GO se preocupa com os altos índices de criminalidade, bem como enaltecem a atuação da Polícia Militar, posto que sem a presença dos agentes da segurança pública, não haveria vida em comunidade.

Em resumo, enquanto a presença policial desempenha um papel importante na segurança pública, uma abordagem mais holística e multifacetada geralmente é necessária para abordar os problemas de segurança de forma eficaz.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Polícia Militar desempenha um papel crucial na prevenção e combate ao crime, ora patrulhando áreas de alta criminalidade, ora respondendo a chamadas de emergência e até mesmo desempenhando atividades investigativas.

Imperioso destacar que, através da pesquisa realizada junto aos moradores da cidade de Uruaçu-GO, foi possível abstrair que presença policial é vista como uma fonte de segurança e proteção, ajudando a dissuadir a ocorrência de crimes e reforçando a percepção de que medidas estão sendo tomadas para proteger a comunidade.

Assim, uma abordagem eficaz da Polícia Militar envolve a integração com a população, estabelecendo parcerias e construindo relacionamentos baseados na confiança, isto com o propósito de facilitar a troca de informações vitais sobre atividades criminosas, bem como promover um maior senso de responsabilidade na manutenção da segurança pública.

Em assim sendo, independentemente da percepção específica, é provável que a população que vive com medo do crime valorize a transparência, responsabilidade e prestação de contas por parte da Polícia Militar, sendo que por tais motivos a implementação de medidas para garantir a conduta ética e o respeito aos direitos humanos, bem como o engajamento com a comunidade, pode contribuir na melhora da percepção da atuação policial e, por conseguinte, reduzir os índices de vitimização oriunda do medo do crime.

Por fim, através da presente pesquisa evidenciou-se a satisfação da população de Uruaçu-GO com a segurança pública desempenhada pela Polícia Militar, verificando que a presença destes é um indicador importante do funcionamento saudável de uma sociedade, ressaltando, contudo, que tal percepção pode variar significativamente de acordo com diversos fatores, como contexto histórico, políticas públicas implementadas, eficácia das forças policiais, percepção individual e experiências pessoais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Charles da Silva. **POLÍCIA MILITAR E OS DESAFIOS PARA O CUMPRIMENTO DE SEU PAPEL NA SEGURANÇA PÚBLICA: A GARANTIA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 4225–4241, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12707. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12707>. Acesso em: 9 jan. 2024.

COSTA, Arthur Trindade M.; DURANTE, Marcelo Ottoni. **Medo do crime e vitimização no Distrito Federal: Analisando as vulnerabilidades de gênero, idade, raça e renda**. Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, [s. l.], v. 12, ed. 2, 17 maio 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/17794>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FRATTARI, Najla Franco. **AS CONFIGURAÇÕES SOCIAIS DO MEDO DO CRIME NA CIDADE DE GOIÂNIA**. 2013. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília - UNB, Brasília-DF, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5847>. Acesso em: 8 jan. 2024.

HENRIQUES, Antonio.; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. – 9. ed., rev. e reform. – São Paulo: Atlas, 2017. E-book.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 8. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

MARCONDES, Paulo Cesar; LAAT, Erivelton Fontana de. **Segurança pública: qualidade de vida no trabalho como direito fundamental para eficiência do sistema**. Brazilian Journal of Development, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 2020-2038, jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/22765/18248>. Acesso em: 3 dez. 2023.

MENEZES JÚNIOR, Eumar Evangelista de; CALAÇO, Gabriella Cristina Pereira. **PROCESSO DE VITIMIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA**. 2018. Trabalho de Concurso de Curso (Bacharelado em Direito) - UniEVANGÉLICA, Anápolis, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/586>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MONTEIRO, C. S.; MONTEIRO, C. S.; MEZZAROBA, O. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book.

OTTONI DURANTE, M.; OLIVEIRA JUNIOR, A. Vitimização dos policiais militares e civis no Brasil. Revista Brasileira de Segurança Pública, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 132–150, 2013. DOI: 10.31060/rbsp.2013.v7.n1.208. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/208>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SÁLVIA, Denis Berté. Dissertação de Mestrado. In: SÁLVIA, Denis Berté. **SEGURANÇA PÚBLICA E PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188212/PSOP0614-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SANT'ANNA, Elder Generozo; SCORZAFÁVE, Luiz Guilherme. **Uma Análise da Vitimização no Brasil**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP), [S. l.]. 2014. Disponível em:

[https://www.anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files\\_I/i11-2be7481a17039638110ca7ada4bc069c.docx](https://www.anpec.org.br/encontro/2012/inscricao/files_I/i11-2be7481a17039638110ca7ada4bc069c.docx). Acesso em: 8 jan. 2024.

SANTOS, Luiza Mikaela De Sá. **VITIMIZAÇÃO DO CRIME E SENTIMENTO DE INSEGURANÇA: EVIDÊNCIAS PARA O BRASIL**. 2021. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Economia, Caruaru-PE, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/40043/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Luiza%20Mikaela%20de%20S%c3%a1%20Santos.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2024.

SILVA, A. J. A.; SILVA, L. N.; NITÃO, M. I. V.; SILVA, I. B. da. **O Brasil da Polícia Militar do Brasil: reflexões sobre a construção da (in)segurança pública no século 21**. Revista Direitos Humanos e Democracia, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 117–149, 2017. DOI: 10.21527/2317-5389.2017.10.117-149. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/6552>. Acesso em: 9 jan. 2024.

## ANEXO

<b>FORMULÁRIO</b>
<p><b>1) Estado Civil:</b></p> <p><input type="checkbox"/> Solteiro (a)    <input type="checkbox"/> Casado (a) / mora com um (a) companheiro (a)</p> <p><input type="checkbox"/> Separado (a) / divorciado (a) / desquitado (a)</p> <p><input type="checkbox"/> Viúvo (a)    <input type="checkbox"/> União estável</p>
<p><b>2) Idade:</b></p> <p><input type="checkbox"/> 18 a 30 anos    <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos    <input type="checkbox"/> 41 a 60 anos    <input type="checkbox"/> Maior de 60 anos</p>
<p><b>3) Reside em Uruaçu há quanto tempo?</b></p> <p><input type="checkbox"/> menos de 5 anos    <input type="checkbox"/> 5 a 15 anos    <input type="checkbox"/> 30 anos ou mais    <input type="checkbox"/> não reside em Uruaçu</p>
<p><b>4) Como você avalia a sensação de segurança em Uruaçu atualmente?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Muito ruim    <input type="checkbox"/> Ruim    <input type="checkbox"/> Bom    <input type="checkbox"/> Muito bom    <input type="checkbox"/> Não sei opinar</p>
<p><b>5) De 0 a 10, com que frequência você ouve falar de crimes ocorrendo na cidade?</b></p> <p><input type="checkbox"/> 0    <input type="checkbox"/> 1    <input type="checkbox"/> 2    <input type="checkbox"/> 3    <input type="checkbox"/> 4    <input type="checkbox"/> 5    <input type="checkbox"/> 6    <input type="checkbox"/> 7    <input type="checkbox"/> 8    <input type="checkbox"/> 9    <input type="checkbox"/> 10</p>
<p><b>6) De 0 a 10, qual o nível de confiança você tem com a presença da Polícia Militar na cidade de Uruaçu?</b></p> <p><input type="checkbox"/> 0    <input type="checkbox"/> 1    <input type="checkbox"/> 2    <input type="checkbox"/> 3    <input type="checkbox"/> 4    <input type="checkbox"/> 5    <input type="checkbox"/> 6    <input type="checkbox"/> 7    <input type="checkbox"/> 8    <input type="checkbox"/> 9    <input type="checkbox"/> 10</p>
<p><b>7) Você já foi vítima de algum crime ou conhece alguém que tenha sido?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não    <input type="checkbox"/> Não sei opinar</p>
<p><b>8) Você acredita que a presença policial é suficiente para manter a segurança?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não    <input type="checkbox"/> Não sei opinar</p>
<p><b>9) De 0 a 10, como você avalia a eficácia da polícia em lidar com crimes e problemas de segurança?</b></p> <p><input type="checkbox"/> 0    <input type="checkbox"/> 1    <input type="checkbox"/> 2    <input type="checkbox"/> 3    <input type="checkbox"/> 4    <input type="checkbox"/> 5    <input type="checkbox"/> 6    <input type="checkbox"/> 7    <input type="checkbox"/> 8    <input type="checkbox"/> 9    <input type="checkbox"/> 10</p>

**10) Quais medidas você acha que poderiam ser implementadas para melhorar a segurança da cidade e reduzir os índices de criminalidade?**

- patrulhamento preventivo                       atividade de inteligência da PM
- videomonitoramento                       abordagens policiais
- outros: \_\_\_\_\_